



Reaprender com **NOSSA SENHORA** a seguir Jesus pág. 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Um convite para
a vivência do Ano
Vocacional Mariano**

pág. 2

ARQUIDIOCESE



**Jovem é batizado
após recuperação
no Credeq**

pág. 3

COMUNIDADES



**Paróquia Nossa
Senhora da Guia,
da Vila Brasília**

pág. 4

VIVAMOS O ANO VOCACIONAL MARIANO

“Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38)



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Todos sabemos que o mistério da vida de Cristo está intimamente ligado à Virgem Maria, pois foi ela a destinatária daquele bendito anúncio que encheu o mundo de alegria: “Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo. [...] Encontrei graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus” (Lc 1,28.31). Diante do chamado de Deus, Maria respondeu com grande amor e confiança:

“Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38) e, pelo seu sim, acolheu o Salvador da humanidade, tornando-se cooperadora do projeto de amor do Pai realizado na encarnação de Seu Filho.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, em comemoração aos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nas águas do rio Paraíba do Sul, instituiu o Ano Nacional Mariano, que se iniciou aos 12 de outubro de 2016 e que será concluído aos 11 de outubro de 2017. Nesse mesmo contexto, em virtude do compromisso comum assumido pelo Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), na Assembleia do Povo de Deus, realizada em setembro do ano passado, em Brazlândia (DF), os bispos dessa porção da Igreja propuseram a celebração do Ano Vocacional Mariano, com o tema “A exemplo de Maria, discípulos missionários” e o lema “Eis-me aqui, faça-se”.

Este ano temático regional não tem o objetivo de fazer um paralelo com o Ano Nacional Mariano proposto pela CNBB, mas de acolhê-lo e acrescentar à sua vivência o sentido vocacional pelo exemplo de Maria. Na verdade, o trabalho vocacional em cada uma das Igrejas particulares tem uma forte dimensão mariana que não se resume em apresentar a jovem Virgem de Nazaré como modelo de vocação, mas, sobretudo, porque ela nos inspira na realização dessa missão.

Seguindo o texto do Evangelho, que narra o anúncio do nascimento de Jesus pelo anjo Gabriel à Maria (cf. Lc 1,26-38), compreendemos que Nossa Senhora é o melhor referencial para o serviço vocacional que é desenvolvido nas comunidades, porque ela é o símbolo da humanidade chamada à comunhão com Deus e com ela também aprendemos que o chamado vocacional implica uma missão. Ao mesmo tempo, Maria é o modelo de resposta ao chamado de Deus feito a cada ser humano.

O Concílio mesmo nos lembrou que “a máxima realização da existência cristã como um viver trinitário nos é dada na Virgem de Nazaré, que através da sua fé e obediência à vontade de Deus, assim como por sua constante meditação da Palavra e das ações de Jesus, é a discípula mais perfeita do Senhor” (Lumen Gentium 53). Ao mesmo tempo, em Aparecida, os bispos da América Latina e do Caribe afirmaram que Maria “viveu completamente toda a peregrinação da fé como mãe de Cristo e depois dos discípulos, sem estar livre da incompreensão e da busca constante do projeto do Pai” (Documento de Aparecida 266).

Por isso, convido a todos os membros de nossas comunidades a voltarem os olhos para a Virgem Mãe de Deus, a fim de encontrarmos nela um novo impulso para a promoção das vocações; para reconhecermos a importância do discernimento vocacional e a consequente resposta à vocação pessoal; e, enfim, para rogarmos juntos que o Senhor mande à nossa Arquidiocese muitas e santas vocações.

Editorial

“QUE ESTE MOMENTO SEJA PARA A EVANGELIZAÇÃO, PARA A MISSÃO, TENDO PRESENTE O EXEMPLO, AS LIÇÕES QUE NOSSA SENHORA NOS DEIXA, MAS TAMBÉM RECORRENDO COM CONFIANÇA À SUA INTERCESSÃO MATERNA”

(Cardeal Dom Sergio da Rocha, presidente da CNBB)

Um ano para conhecer melhor Nossa Senhora e toda a sua dedicação à vocação que Deus a concedeu. Com o Ano Vocacional Mariano, somos chamados a assumir uma intensa evangelização, contando com a proteção e inspiração de Maria. Nesta edição, trazemos reportagem especial sobre este ano especial e a proposta assumida pela Igreja no Regional Centro-

Oeste, de viver a vocação pelo exemplo de Maria. Em sua *Palavra*, Dom Washington Cruz fala da vida de Jesus, que é intimamente ligada à de Nossa Senhora e do trabalho vocacional que pode ser frutuoso se seguirmos os passos dela. Apresentamos também, nesta edição, a Paróquia Nossa Senhora da Guia, da Vila Brasília, e a cobertura do encerramento do Jubileu de Ouro da Paróquia São Sebastião, do Jardim América. O papa Francisco, por sua vez, em sua *Catequese*, exorta a depositarmos nossa confiança somente no Deus da vida.

Boa leitura!

Jornada Mundial da Juventude 2019 já tem data marcada



Foto: Reprodução

O arcebispo do Panamá, Dom José Domingo Ulloa Mendieta, anunciou a data da próxima edição da Jornada Mundial da Juventude (JMJ): 22 a 27 de janeiro de 2019. O anúncio aconteceu em coletiva de imprensa realizada no dia 20 de janeiro, na Cidade do Panamá, sede do evento. Para essa 34ª JMJ, o tema será “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”, dando continuidade ao itinerário mariano iniciado em 2017. Na coletiva, o arcebispo aproveitou para reiterar gratidão da Igreja panamenha ao papa Francisco por escolher o país centro americano como anfitrião da JMJ 2019. O bispo explicou ainda que a data foi definida especialmente “por razões relacionadas ao clima”.

ÚLTIMAS NOMEAÇÕES E TRANSFERÊNCIAS DE SACERDOTES

Paróquia Nossa Senhora das Graças, Jardim América
Pe. Valdomiro Alves Barbosa, CSS (Pároco)

Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito, Jardim América
Pe. Aduino Oliveira dos Santos, CSS (Pároco)

Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Aparecida de Goiânia
Pe. José Rodrigues da Silva Júnior (Vigário)

Paróquia Sagrada Família, Aparecida de Goiânia
Pe. Vítor Simão (Adm. paroquial)

Paróquia Santa Rita, St. Santa Rita
Pe. Gilberto Escarati, MSC (Pároco)
Pe. Francisco Carlos da Silva, MSC (Vigário)

Quase-Paróquia São Lucas, Bairro Rio Branco
Pe. Gilberto Escarati, MSC (Adm. paroquial)

Paróquia N. Sra. Rosa Mística (St. Bueno) e São Paulo Apóstolo (St. Oeste)
Pe. João Batista de Freitas, PODP (Vigário)



Paróquia São Sebastião celebra Jubileu de Ouro



Missa de encerramento da Festa do Padroeiro, presidida por Dom Moacir Arantes

O Jubileu de Ouro da Paróquia São Sebastião, do Jardim América, foi celebrado no domingo passado (22), com missa presidida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Arantes. Os preparativos, no

entanto, se iniciaram há um ano, quando os fiéis passaram a organizar a festa de sua própria história na paróquia. Em janeiro do ano passado, a comunidade começou a celebrar, mensalmente, uma missa,

sempre no dia 18, para contar como nasceu e cresceu a primeira paróquia do Jardim América. Chegado o momento tão aguardado, houve, durante a novena jubilar, diversas atividades, como a bênção para casais, crianças, famílias e veículos automotores. A imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida também visitou a comunidade no sexto dia da novena. No sétimo, 20 de janeiro, Dia de São Sebastião, a missa foi presidida pelo ex-pároco, mons. Daniel Lagni.

Na missa de encerramento da festa, Dom Moacir deixou à paróquia sua mensagem de que, terminadas as celebrações, começa o tempo da colheita. "Encerra-se o tempo das plantações, e agora começam as colheitas; encerra-se o tempo dos projetos e começa o tempo de graça, bênçãos e gratidão", disse. O bispo também mencionou que celebrar a história é se nutrir de grande alegria. "Quantas

pessoas foram transformadas ao conviver neste lugar, pelo serviço amoroso a Cristo; quantas oportunidades de recomeço essa comunidade proporcionou a tantas pessoas; quantos padres passaram por aqui, sempre com dons diferentes para acrescentar à vida da comunidade", ressaltou. Por fim, Dom Moacir disse que o papel de cada paroquiano é ser pescador de homens, para uma vida nova. "Vocês têm a missão de pescar pessoas da tristeza, para a alegria; da cegueira, para a visão; da morte, para a vida; pois são resgatadores daqueles que sofrem, mas, para isso, precisam ouvir o chamado de Deus", exortou.

A missa foi concelebrada pelo administrador da paróquia, padre Carlos Eduardo (Cadu), e pelo administrador da Capelania Militar, frei André. Logo após a celebração, houve a parte social com barraquinhas, sorteios, bingos e comidas típicas.

PUC oferece bolsa de 50% para curso de Teologia

Até o dia 1º de fevereiro próximo, às 15h, a PUC Goiás recebe inscrições ao Vestibular Social, para acesso ao curso de graduação em Teologia (bacharelado), ainda no primeiro semestre deste ano. Pelo Vestibular Social, a PUC oferece aos aprovados 50% de bolsa sob o valor da mensalidade, condicionada à posterior entrevista socioeconômica.

A prova será aplicada no dia 4 de fevereiro, para 30 vagas no período noturno. O candidato também pode concorrer utilizando as notas obtidas no ENEM de 2016. Mais informações e inscrições pelo site: www.pucgoias.edu.br

Após processo de recuperação, jovem é batizado no Credeq

O Batismo do jovem Thiago Liberato Rodrigues de Castro, 20 anos, marcou o dia 18 de janeiro, no Centro de Referência e Excelência em Dependência Química (Credeq), em Aparecida de Goiânia. A conferência do Sacramento foi um momento muito significativo para a Igreja, especialmente para a Pastoral da Sobriedade, e para o jovem. "Não existe recuperação sem Deus, quero começar uma vida nova com minha família", disse ele.

Como padrinhos, Thiago escolheu duas pessoas especiais no seu processo de recuperação e conversão, o Dr. Sávio e a irmã Raquel. A religiosa, que no Credeq é responsável pela parte espiritual junto aos assistidos, disse que a iniciativa partiu do próprio jovem, que fez estudos para aprofundamento na doutrina da Igreja. O Dr. Sávio afirmou a grande significância do momento, que também marca a fase final do tratamento.



Thiago (com o terço no pescoço) foi batizado após passar por um processo de catequese de adultos.

O acolhimento de Thiago como membro do Povo de Deus, na Igreja, deu início ao recomeço da vida do jovem. A celebração e o Batismo foram presididos pelo padre Paulo Barbosa da Costa, responsá-

vel pela Pastoral da Sobriedade. "É um avanço para nós da pastoral, pois sentimos que a Igreja cumpre seu papel aqui nesta instituição de tratamento e de terapia", disse o sacerdote.

Reunião Mensal de Pastoral

11.Fevereiro – das 8h30 às 12h30

Temas

- Campanha da Fraternidade 2017
- Ano Vocacional Mariano
- Pastoral Vocacional Arquidiocesana
- Pastoral da Saúde

Participe!



Paróquia Nossa Senhora da Guia, da Vila Brasília

“Quem participa da vida de sua paróquia tem vínculos comunitários. Nessas paróquias, os párocos e os cristãos engajados, homens e mulheres, desenvolvem uma pastoral de comunhão e participação”. (Doc. 100/CNBB)

FÚLVIO COSTA

A beleza de ser comunidade é uma das marcas da Paróquia Nossa Senhora da Guia, da Vila Brasília, em Aparecida de Goiânia, desde o momento em que começou a ser erguida, ainda na década de 1970, quando o setor nascia nos arredores de Goiânia, com a presença de pessoas vindas das mais diversas partes do Brasil. Homenagem à nova capital do país, a Vila Brasília tem como um de seus pioneiros o casal dona Natália da Conceição e seu esposo Antônio Galiza.

O primeiro templo da futura paróquia, que só seria erigida em 30 de outubro de 2006, foi levantado graças à devoção do casal a Nossa Senhora da Guia. Antônio e Natália eram pessoas simples, despojadas e muito católicas, que se reuniam nas casas de família para rezar e pedir graças a Deus pela intercessão da Mãe da Guia. Conforme registrado na edição de agosto e setembro de 2006, do antigo jornal da paróquia, O Guia, numa dessas reuniões, dona Natália recebe Jesus e o Espírito Santo, que a pede para construir uma igreja na Vila Brasília. Atendendo, ela procura a Prefeitura de Aparecida de Goiânia, e o vice-prefeito a encaminha ao dono de alguns lotes na região, Dr. José Peixoto, que cede um terreno para a construção da igreja, sensibilizado pelo ato do Sr. Félix Dias, que já havia doado

parte de seu quintal para o Centro Comunitário.

A data de 13 de maio de 1973 é histórica para a futura paróquia, pois, nesse dia, foi organizado o primeiro mutirão para a limpeza da área. Dias depois, em 20 de maio, aconteceu uma grande procissão que terminaria com a demarcação do local exato da construção da nova igreja, com um cruzeiro trazido da Comunidade de São Miguel Arcanjo, do Setor Pedro Ludovico.

Depois de muito trabalho, realização de festas e quermesses, com dificuldade pela falta de recursos, a igreja foi construída. Antônio Galiza, no entanto, não estaria mais vivo para vê-la de pé. Ele sofreu um

“Os casais da nossa paróquia são uma força a se destacar, porque conseguem ser uma extensão da Igreja nas famílias, vivendo e transmitindo para seus filhos as virtudes cristãs pelo próprio testemunho”

infarto e faleceu naquele ano. Em sua homenagem, Nossa Senhora da Guia foi escolhida padroeira da comunidade. Além do casal, várias pessoas estão marcadas na história da comunidade, como os frades Vitorino, Evaristo e Adriano; os senhores Salvador Viana, José Barbosa, José Amâncio e Onofre Jurandir; as senhoras Esteva e Alme-rinda, e o mons. Jean Biraud.

Desde 2006, passaram pela paróquia os padres Valdison e Camilo e, a partir de 2010, os missionários redentoristas assumiram,



Foto: Rudger Remigio

representados pelo padre João Otávio (hoje reitor do Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro); o padre Alex e, atualmente, o padre Wenderson Silva Fernandes.

Em entrevista, o pároco destacou os aspectos positivos dos fiéis: “As pessoas são muito disponíveis e

O trabalho em unidade, valorizando as pessoas, tem sido o modo de fazer com que as famílias se sintam pertencentes à comunidade. “Não temos a preocupação de movimentar grande número de pessoas, mas de conviver com um grupo perseverante, que a gente conheça e saiba quem é, que possamos visitar e ter uma relação próxima e de mútua ajuda”, disse padre Wenderson.

O paroquiano José Leão, 72 anos, que está na paróquia desde a década de 1970, acompanhou o crescimento da igreja. “Atualmente, nossa comunidade é muito diferente de quando surgiu. Um dos padres que mais trabalhou conosco foi o João Otávio, a quem temos muito a agradecer. Todos os padres, com suas qualidades, contribuíram para que hoje a nossa paróquia tenha se desenvolvido”, relatou.

INFORMAÇÕES

Pároco:

Pe. Wenderson Silva Fernandes, CSsR

Missas:

Domingo: 9h30 e 19h30
3ª-feira: 19h30
5ª-feira: 6h30
Primeira 6ª-feira: 19h

Endereço: Rua Pindorama, Qd. 38-A, Lt. 10
Vila Brasília – CEP: 74905-630
Aparecida de Goiânia

Telefone: (62) 3280-1445

E-mail:

paroquianossasenhoradaguia@hotmail.com

Foto: Rudger Remigio



Pároco, o missionário redentorista padre Wenderson, com o paroquiano José Leão, que está na comunidade desde a década de 1970



Assim a gente
transforma
o mundo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

“A exemplo de Maria, discípulos missionários”

FÚLVIO COSTA

Fomentar as vocações pelo exemplo de Maria. Esse é o principal objetivo do Ano Vocacional Mariano, assumido pela Igreja no Regional Centro-Oeste da CNBB, que compreende as 13 dioceses no estado de Goiás e no Distrito Federal, incluindo o Ordinariato Militar do Brasil. Esse compromisso comum, que foi assu-

cido da Silva, explicou que “Maria é o melhor referencial para o serviço vocacional que é desenvolvido nas comunidades, porque ela é o símbolo da humanidade chamada à comunhão com Deus. Com a Virgem, também aprendemos que o chamado vocacional implica uma missão”, justificou.

O tema escolhido foi **“A exemplo de Maria, discípulos missionários”**, e o lema, **“Eis-me aqui, faça-se”**.

Por isso, a PV não é uma pastoral alheia à nossa realidade”.

Ao longo de 2017, o modelo vocacional de Maria deve passar todas as pastorais e movimentos da Igreja, conforme proposta do regional. “O nosso desafio será como viver de forma criativa o Ano Vocacional Mariano. Por exemplo, os grupos de coroinhas são celeiros de vocações. Então, nessa realidade, precisamos descobrir a beleza de celebrar Maria. A pergunta é: como as dioceses podem viver este ano nas pastorais, movimentos e organismos?”, questionou.

Os bispos do regional, por sua vez, divulgaram uma carta em que pedem ao Povo de Deus “ousadia de propor a fraternidade evangélica e a maternidade espiritual às jovens de nossas comunidades”, no sentido de promover as vocações femininas em todas as Igrejas particulares. No texto, eles ressaltaram o valor da presença e atuação das religiosas e das leigas consagradas junto às famílias, sobretudo a serviço de crianças, jovens e idosos.



Foto: Fúlvio Costa

“O nosso desafio será como viver de forma criativa o Ano Vocacional Mariano. Por exemplo, os grupos de coroinhas são celeiros de vocações. Então, nessa realidade, precisamos descobrir a beleza de celebrar Maria”

mido durante a Assembleia do Povo de Deus, em 2015, faz parte do triênio que começou em 2016, com o Ano da Misericórdia, e termina em 2018, com o Ano da Família.

Por ocasião da Reunião de Avaliação e Planejamento, que conta com a participação dos bispos, sacerdotes, religiosas e lideranças das diversas pastorais, movimentos e organismos das dioceses e do regional, realizada no dia 17 de novembro último, em Goiânia, o coordenador da Pastoral Vocacional (PV), padre Elias Apare-

Padre Elias disse também que, com Maria, “precisamos reaprender a assumir a nossa vocação, ser Igreja em saída e misericordiosa, tendo presentes as lições de Nossa Senhora”, pontuou. O coordenador comentou que é urgente uma mudança de mentalidade da Igreja em relação à Pastoral Vocacional. “Somos comunidade de pessoas chamadas, mas precisamos também ser uma comunidade de pessoas que chamam, ou seja, Maria não só disse seu sim, mas é modelo para aquilo que eu faça.

PROPOSTA

O ápice do ano temático será o Congresso Vocacional Mariano, que está agendado para o dia 7 de maio próximo, em Brasília. As dioceses deverão participar, se dirigindo, nesse dia, à Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, que fica na Esplanada dos Ministérios, onde haverá uma vigília pelas vocações, procissão com a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, e estandes, em que as expressões vocacionais do Regional Centro-Oeste apresentarão suas iniciativas pastorais ao público.

É ainda proposta deste ano, criar a Pastoral Vocacional onde esta ainda não existe; criar a cultura vocacional em pastorais e movimentos; promover encontros, congressos e formações de lideranças sobre essa dimensão; incentivar a formação de catequistas sobre a cultura vocacional; estimular a oração do Terço Vocacional; desenvolver folder sobre a temática para ser enviado às dioceses e pastorais.

Sugestões de ações

- Desenvolver reflexões sobre o papel de Maria na Igreja, ressaltando uma correta devoção mariana;
- Em comunhão com a Igreja no Brasil, celebrar o Jubileu dos 300 anos de aparição de Nossa Senhora Aparecida;
- Aproveitar os momentos e encontros já existentes para se meditar sobre o Ano Vocacional Mariano;
- Incentivar e colaborar para que todas as pastorais, movimentos e arqui (dioceses) do nosso regional estejam representados na Jornada Regional Vocacional, em Brasília, nos dias 6 e 7 de maio deste ano;
- Enfim, fazer com que o Ano Vocacional Mariano não seja apenas uma data, uma época ou eventos, mas sim um espírito que anime nosso Regional Centro-Oeste.

Foto: Fúlvio Costa



14ª ROMARIA ARQUIDIOCESANA 2017

30.AGO a 4.SET

Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (São Paulo)

Informações
Secretariado Arquidiocesano para Ação Evangelizadora
(62) 3223-0758

Só a fé nos dá a segurança verdadeira

Amados irmãos e irmãs!

No passado mês de dezembro e na primeira parte de janeiro, celebramos o Tempo do Advento e depois o do Natal: um período do ano litúrgico que desperta a esperança no Povo de Deus. Esperar é uma necessidade primária do homem: esperar no futuro, acreditar na vida, o chamado “pensar positivo”. Mas é importante que essa esperança seja posta naquilo que pode de veras ajudar a viver e a dar sentido à nossa existência. É por isso que a Sagrada Escritura nos admoesta contra as falsas esperanças que o mundo nos apresenta, desmascarando a sua inutilidade e mostrando a sua insensatez. E faz isso de várias maneiras, mas sobretudo denunciando a falsidade dos ídolos nos quais o homem é continuamente tentado a pôr a sua confiança, fazendo deles objeto da sua esperança.

Em particular, os profetas e sábios insistem sobre isso, tocando um ponto nevrálgico do caminho de fé do crente. Porque fé significa confiar em Deus — quem tem fé, confia em Deus —, mas chega o momento em

que, confrontando-se com as dificuldades da vida, o homem experimenta a fragilidade daquela confiança e sente a necessidade de certezas diversas, de seguranças tangíveis, concretas. Confio em Deus, mas a situação é um pouco crítica e eu preciso de uma certeza um pouco mais concreta. E está ali o perigo! Então somos tentados a procurar consolações até efêmeras, que parecem preencher o vazio da solidão e aliviar a fadiga do crer. E pensamos que as devemos encontrar na segurança que o dinheiro pode dar, nas alianças com os poderosos, na “mundanidade”, nas falsas ideologias. Por vezes procuramo-las num deus que se possa submeter aos nossos pedidos e magicamente intervir para mudar a realidade e torná-la como a queremos; um ídolo, precisamente, que como tal nada pode fazer, impotente e mentiroso. Mas nós gostamos dos ídolos, gostamos tanto!

Certa vez, em Buenos Aires, devia ir de uma igreja para outra, mil metros, mais ou menos. E fi-lo a pé. Há um parque no meio, e no parque havia pequenas mesinhas, mas muitas, tantas, onde estavam sentados os videntes. Estava cheio de gente, que



Peregrino no caminho de Santiago de Compostela (França)

fazia até a fila. Tu davas-lhe a mão e ele começava, mas, a conversa era sempre a mesma: há uma mulher na tua vida, há uma sombra que vem, mas tudo vai correr bem... E depois, pagavas. E isso te dá segurança? É a segurança de uma — permiti-me a palavra — de uma estupidez. Ir ao vidente ou à vidente que leem as cartas: isso é um ídolo! Isso é o ídolo, e quando nós lhes estamos tão afeiçoados: compramos falsas esperanças. Enquanto que na esperança da gratuidade, que Jesus Cristo nos trouxe, gratuitamente dando a vida por nós, por vezes não confiamos muito nela.

Um salmo cheio de sabedoria

apresenta-nos de modo muito sugestivo a falsidade desses ídolos que o mundo oferece à nossa esperança e na qual os homens de todas as épocas são tentados a confiar. É o Salmo 115, que recita assim: “Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. / Têm boca, mas não falam; olhos têm, mas não veem. / Têm ouvidos, mas não ouvem; narizes têm, mas não cheiram. / Têm mãos, mas não apalpam; pés têm, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta. / A eles se tornem semelhantes os que os fazem, assim como todos os que neles confiam!” (vv. 4-8).

Esperança no Senhor da vida

O salmista apresenta-nos, de maneira também um pouco irônica, a realidade absolutamente efêmera desses ídolos. E devemos compreender que não se trata só de representações feitas de metal ou de outro material, mas também das que são construídas com a nossa mente, quando confiamos em realidades limitadas que transformamos em absolutas, ou quando reduzimos Deus aos nossos esquemas e às nossas ideias de divindade; um deus que se parece conosco, compreensível, previsível, precisamente como os ídolos dos quais fala o Salmo.

O homem, imagem de Deus, fabrica para si mesmo um deus à sua própria imagem, e é até uma imagem mal feita: não ouve, não age e sobretudo não pode falar. Mas, nós ficamos mais contentes por ir ter com os ídolos do que com o Senhor. Muitas vezes sentimo-nos mais felizes com a esperança efêmera que esse falso ídolo nos dá, do que com a grande esperança certa que dá o Senhor.

À esperança num Senhor da vida que com a sua Palavra criou o mundo e conduz as nossas existências, contrapõe-se à confiança em simulacros mudos. As ideologias com a sua pretensão de absoluto, as riquezas — e isso é um grande ídolo —, o poder e o sucesso, a vaidade, com a sua ilusão de eternidade e de onipotência, valores como a beleza física e a saúde, quando se tornam ídolos aos quais sacrificar tudo, são realidades que confundem a mente e o coração, e em vez de favorecer a vida conduzem à morte.

É mau e faz mal à alma ouvir aquilo que uma vez, há anos, escutei, na Diocese de Buenos Aires: uma mulher bondosa, muito bonita, gabava-se da beleza, comentava, como se fosse natural: “Ah, sim, tive que abortar porque a minha figura é muito importante”. São esses os ídolos, e levam-te pelo caminho errado e não te dão a felicidade.

A mensagem do Salmo é muito clara: se pusermos a esperança nos

ídolos, tornamo-nos como eles: imagens vazias com mãos que não tocam, pés que não caminham, lábios que não podem falar. Não temos mais nada a dizer, tornamo-nos incapazes de ajudar, de mudar as coisas, incapazes de sorrir, de nos doarmos, incapazes de amar. E também nós, homens de Igreja, corremos esse risco quando nos “mundanizamos”. É necessário permanecer no mundo, mas defender-se das ilusões do mundo, que são esses ídolos que mencionei.

Como prossegue o Salmo, é preciso confiar e esperar em Deus, e Deus concederá a bênção. Diz assim o Salmo:

“Israel, confia no Senhor [...] / Casa de Aarão, confia no Senhor [...] / Vós, os que temeis ao Senhor, confiai no Senhor [...] / O Senhor lembrou-se de nós; ele nos abençoará” (vv. 9.10.11.12).

O Senhor recorda-se sempre. Até nos maus momentos ele se recorda de nós. E essa é a nossa esperança. E a esperança não desilude. Nunca. Nunca. Os ídolos desiludem sempre: são fantasias, não são realidades.

Eis a maravilhosa realidade da esperança: se confiarmos no Senhor, tornamo-nos como Ele, a sua bênção transforma-nos em seus filhos, que partilham a sua vida. A esperança em Deus faz-nos entrar, por assim dizer, no raio de ação da sua recordação, da sua memória que nos bendiz e nos salva. E então pode brotar o aleluia, o louvor ao Deus vivo e verdadeiro, que por nós nasceu de Maria, morreu na cruz e ressuscitou na glória. E nesse Deus nós temos esperança, e esse Deus — que nunca é um ídolo — nunca desilude.

+ Francisus

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 11 de janeiro de 2017

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I — Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II — Ensino Fundamental II
- Unidade III — Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colgioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

Na apresentação do Senhor, a nossa apresentação a Deus

FRATER MARCOS PAULO NASCIMENTO
Missionário Redentorista

Celebramos, neste dia 2 de fevereiro, a *Apresentação do Senhor no Templo* e, juntamente, a purificação de Nossa Senhora. Essa festa está intimamente ligada ao mistério do Natal, pois ela nos indica que Cristo assumiu plenamente nossa condição humana e, obediente ao Pai, “é revelado pelo Espírito Santo como glória do povo de Deus e luz de todas as nações” (cf. Prefácio próprio), por meio das palavras de Simeão.

O sacrifício oferecido pela Sagrada Família – um par de rolas ou dois pombinhos, a oferta dos pobres – mostra claramente que Jesus se fez pobre entre os pobres, que não somente assumiu nossa humanidade, mas se colocou numa condição de vida pobre e simples.

Olhemos também para São José e Nossa Senhora, que cumprindo a lei mosaica ouviram as proféticas, e ao mesmo tempo dolorosas, palavras de Simeão: “Este menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, Maria, uma espada te transpassará a alma” (Lc 2,34b-35).

“Toda a existência humana, em todas as suas dimensões, necessita ainda hoje ser apresentada a Deus”



Pintura a óleo sobre tela, executada entre 1550-60, com autoria atribuída ao Mestre de Abrantes, pertencendo ao espólio da Igreja de São Brás, Calheta. (Patente na exposição dos 500 anos)

Por meio de nossa união com o Verbo encarnado, Jesus Cristo, sua apresentação no templo ainda menino é também a apresentação de cada um de nós a Deus, para sermos, como Ele, luz diante das inúmeras trevas que há no mundo. Consagrados a Deus pelo Batismo, somos interpelados a nos associar à missão de Cristo, ofertando nossas vidas cotidianamente, desde as ta-

refas mais simples até as mais complexas, fazendo de toda a existência uma consagração a Deus.

A festa do dia 2, na qual a Família de Nazaré demonstra sua pobreza na oferta oferecida no templo, nos serve de exemplo para nos apresentarmos sempre diante de Deus, sem fingimentos e sem máscaras, apresentando-Lhe o que somos verdadeiramente, com todas as nossas qualidades e nossas fraquezas, confiando na bondade infinita do seu coração de Pai.

Toda a existência humana, em todas as suas dimensões, necessita ainda hoje ser apresentada a Deus. Apesar da encarnação do Filho de

Deus, demonstração máxima do amor divino pelos seres humanos, o mundo ainda desconhece esse amor e essa vida nova que nos é oferecida. Nós, cristãos, como sentinelas, precisamos, nas mais variadas esferas da vida, fazer deste mundo ferido uma oferta ao Pai celestial, santificando, com nossas orações, nossas palavras e principalmente com nosso testemunho de vida cristã, toda a vida, formando assim homens renovados num mundo renovado.

Sejamos, portanto, luz para todas as nações, para todas as pessoas, a fim de que o Reino de Deus permaneça sempre no meio de nós!

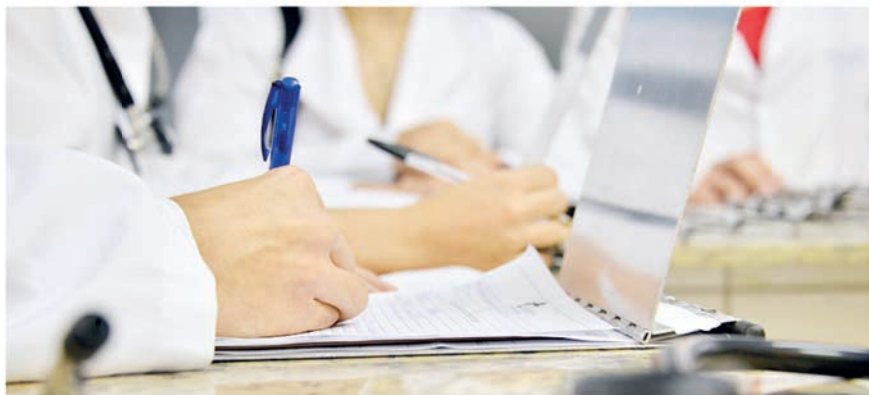
PUC
NOTÍCIAS

Programa de Apoio ao Aluno abre inscrições

A Coordenação de Ensino a Distância (Cead) da PUC Goiás abriu inscrições para o Programa de Apoio ao Aluno. Plataforma voltada a acadêmicos de todos os cursos de graduação da universidade, o programa tem recebe candidaturas até o dia 24 de fevereiro, pelo site cead.pucgoias.edu.br. Os cursos são gratuitos e a distância, com carga horária de 30 a 60 horas.

Quem deseja participar deve ficar atento: as vagas são limitadas. As aulas têm o objetivo de apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da instituição.

Novo Vestibular 2017/1 traz mais de duas mil vagas



A PUC Goiás está com inscrições abertas para o Novo Vestibular 2017/1 (Edital 04/2017), com 2.085 vagas em 43 cursos de graduação. Entre as opções, a universidade traz 40 vagas para o curso de Medicina, em período integral.

Os candidatos poderão concorrer em duas modalidades: utilizando a nota da edição 2016 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou fazendo as provas que serão

aplicadas pela universidade no dia 4 de fevereiro. Para o curso de Medicina, os candidatos deverão, obrigatoriamente, utilizar a nota do Enem 2016. Candidatos aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil deverão participar da prova no dia 4.

As inscrições podem ser feitas até o dia 1º de fevereiro, pelo site vestibular.pucgoias.edu.br.

NOVO VESTIBULAR

Para Medicina também!

Inscrições até 1º de fevereiro



RODRIGO LACERDA CORREA (SEMINARISTA)
Seminário São João Maria Vianney

A salvação do mundo depende de nós

“Vós sois o sal da terra. [...] Vós sois a luz do mundo” (Mt 5, 13.14)

No Evangelho do próximo domingo, Jesus compara seus discípulos a duas realidades simples e cotidianas: o sal e a luz. Em primeiro lugar, os discípulos são o “sal da terra” (Mt 5,13). O sal tem duas funções importantes: temperar e conservar. Os discípulos têm a irrenunciável missão de dar sabor ao mundo, tantas vezes marcado pela amargura da falta de sentido. Ao mesmo tempo, a conservação dos alimentos tem um significado tão forte na Antiguidade, que no Antigo Testamento se falava de “Aliança de sal” (Lv 2,13; Nm 18,19; 2Cr 13,5) para se referir à Aliança perene de Deus com os homens. Assim, os discípulos de Cristo têm a importante missão de ser sinal perpétuo da nova e eterna Aliança em Cristo Jesus.

Por outro lado, os discípulos também se configuram como “luz do mundo”. Essa imagem evoca o próprio Cristo, “sol nascente” (Lc 1,78) e “luz das nações” (Lc 2,32). Somos participantes da missão de Cristo de iluminar o mundo envolto nas trevas da ignorância e do pecado. Esse título não nos indica que devemos aparecer, como se poderia pensar numa cultura marcada pelo culto à imagem. Pelo contrário, indica-nos que não devemos nos ocultar por medo das trevas que nos circundam, mas testemunhar com coragem a fé em Cristo para o louvor de Deus (cf. Mt 5,16). O sal e a luz mostram que o cristão não tem fim em si mesmo ou numa relação intimista com Deus. Nossa natureza é salgar e iluminar; relaciona-nos com os outros, indica-nos uma “Igreja em saída”.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 5,13-16 (página 1205 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Escolha um lugar tranquilo e silencioso para fazer a sua oração. Coloque-se na presença de Deus. Invoque o Espírito Santo e peça seu auxílio para essa meditação da Palavra de Deus.
2. Leia o texto calmamente quantas vezes quiser. Procure guardar e repetir aquela palavra ou frase que mais lhe chamou atenção.
3. Reflita: Como estou correspondendo ao dom da fé? Estou sendo sal no mundo ou tenho levado uma vida morna e sem sabor? Tenho sido luz na vida das pessoas ou estou escondendo a luz de Cristo.
4. A partir do que refletir, formule propósitos para perseverar e crescer no testemunho cristão no mundo.
5. Faça um momento de ação de graças por essa experiência de oração, por esse momento de intimidade com Deus.

(Ano A, 5º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Is 58,7-10; Sl 111 (112); 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

A coleção *Theotókos* (portadora de Deus) quer ajudar os fiéis a conhecerem melhor o lugar de Maria no mistério de Cristo e da Igreja. Desse conhecimento nascerá o desejo de fazermos nosso o hino que ela cantou, quando visitou Isabel: “A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador... O Poderoso fez para mim coisas grandiosas. O seu nome é santo” (Lc 1,47-49). Neste volume 14, são evidenciadas as seguintes características: Maria, caminho para Jesus e mulher de fé e verdadeira crente. Os autores também destacam três elementos da fé de Nossa Senhora: a fé que desata o nó, a fé da carne humana a Jesus, e a fé como caminho.

Autor: Dom Leonardo Steiner, OFM, e Dom Murilo Krieger, SCJ

Editora: Edições CNBB



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

JANEIRO

- 29** – Cristo Redentor – Vila Redenção
30 e 31 – São Judas Tadeu – St. Coimbra

FEVEREIRO

- 1 e 2** – Nossa Senhora das Graças – Jardim América
3 e 5 – São Francisco de Assis – St. Leste Universitário

É a nossa união que faz esta obra avançar!

Contribua com a Nova Casa do Pai



62 3506-9800
www.paieterno.com.br